



“O coração das mães é um abismo no fundo do qual se encontra sempre um perdão.”

Honoré de Balzac

Editorial

Entre o passado e o futuro, temos sempre a esperança de superação.

Na perspectiva espírita, evoluem tanto as almas como os mundos. A Terra é mundo de expiação e provas, um tipo de escola-hospital-reformatório em que reencarnam espíritos com distúrbios conscienciais decorrentes de delitos praticados em existências pregressas. Portanto, durante a encarnação, esses espíritos, que somos nós, têm programas a cumprir, em geral voltados a três finalidades: progresso espiritual; cura de moléstias da alma como egoísmo e orgulho; expiação de delitos e resgate de dívidas contraídas perante o próximo e a consciência.

Em outras palavras: somos espíritos imperfeitos, encarnados em processo evolutivo, sob o restauro da tutela da justiça cósmica, comprometidos com uma programação prévia que aceitamos antes de reencarnar. Dependendo dos débitos contraídos em existências anteriores e dependendo também das nossas necessidades educativas para o progresso espiritual, esse programa reencarnatório

envolve desafios muitas vezes dolorosos que nos vão testar a resistência moral no limite das nossas forças.

É nessas horas difíceis que nos protege a esperança, ancorada nas realidades espirituais.

O espírita é então alguém consciente das finalidades da existência, movido pela esperança de realizar o seu programa reencarnatório.

Como conhecer esse programa? É simples: ele esboça-se nos deveres de cada dia. O correcto e integral cumprimento desses deveres, dos mais singelos aos mais desafiadores, é o propósito da existência, e o Espiritismo alenta-nos a esperança de concretizar esse plano, carinhosamente monitorizado pelos guias espirituais.

Desse modo, a visão espírita intensifica em seus adeptos o sentimento da esperança, dando sentido e propósito à existência. Ao abrir horizontes à realidade espiritual, ao estender a vida ao infinito, ele relativiza a importância das vicissitudes, dá significado ao sofrimento e multiplica as possibilidades de êxito e realização.

Tema do mês

Mãe Santíssima

de Redação do Momento Espírita,

É sabido que as religiões cristãs reverenciam, com profunda gratidão, a figura ímpar de Maria de Nazaré.

Sua elevação espiritual sempre foi tida como parâmetro maior, por ter recebido de Deus a missão de ser Mãe do Messias.

Intimamente, trazia o compromisso de colaborar para que o Divino se fizesse Homem entre os homens.

Aceitou a tarefa e cumpriu-a de maneira extraordinária.

Quando a dor maior invadiu seu coração, na hora do martírio, exclamou:

Meu filho! Meu amado filho!

E ouviu a resposta significativa, enquanto Jesus indicava o Apóstolo João:

Mãe, eis aí teu filho!

Ela compreendeu que era o momento da renúncia maior da sua alma.

Era a lição da família universal colocada em prática pelo filho amado que se fazia substituir pelo amigo querido.

Maria! Alma santificada pela dor, pelo silêncio, pela renúncia, mas essencialmente pelo amor.

A Doutrina Espírita, através da mediunidade responsável, tem permitido que nos cheguem relatos biográficos de Maria de Nazaré.

Os autores espirituais buscam os dados originais nos arquivos fiéis do mundo espiritual.

Foi assim que o Espírito Humberto de Campos nos trouxe, através de Chico Xavier, informações mais detalhadas, além das contidas

nos Evangelhos.

Atendendo à promessa que fizera ao Mestre, aos pés da cruz, tão logo pôde, o Apóstolo João foi buscar Maria e a levou a Éfeso, onde residia.

Ali, durante o dia, ele saía para cuidar de seus afazeres e da divulgação da Boa Nova, enquanto Maria passou a atender os caminhanes necessitados.

Com o passar do tempo, aquela casa se tornou um ponto de referência para quem quisesse ouvir falar a respeito de Jesus.

O Apóstolo Lucas, por orientação de Paulo de Tarso, foi até Éfeso.

Seu objetivo era entrevistar a Mãe de Jesus, a fim de poder escrever a biografia do Mestre, segundo as suas lembranças.

Idosos, doentes, mães infortunadas a buscavam para

serem por ela abençoados.

Sentia-se um pouco mãe daquelas criaturas sofridas, e lhes falava de Jesus e de Seus ensinamentos como uma mãe fala aos seus amores.

Acalmava os corações sofridos com palavras amigas, onde se destacava um quase refrão: Isso também passa.

Certa feita, um doente, sentindo alívio em suas chagas, ao beijar-lhe as mãos, murmurou:

Senhora, sois a Mãe de nosso Mestre e a nossa Mãe Santíssima.

Desde então, a sua casa passou a ser conhecida como a casa da Mãe Santíssima.

Um dia, em que a saudade do filho era muito grande, ela atendeu a um peregrino.

Com mais intenso sentimento, ela falou daquele Jesus, que se fora da Terra, há

alguns anos.

E disse da sua imensa saudade.

Então, o peregrino retirou o capuz, e com a voz que ela conhecia muito bem, disse:

Minha mãe!

Ela se emocionou.

O coração começou a bater mais forte.

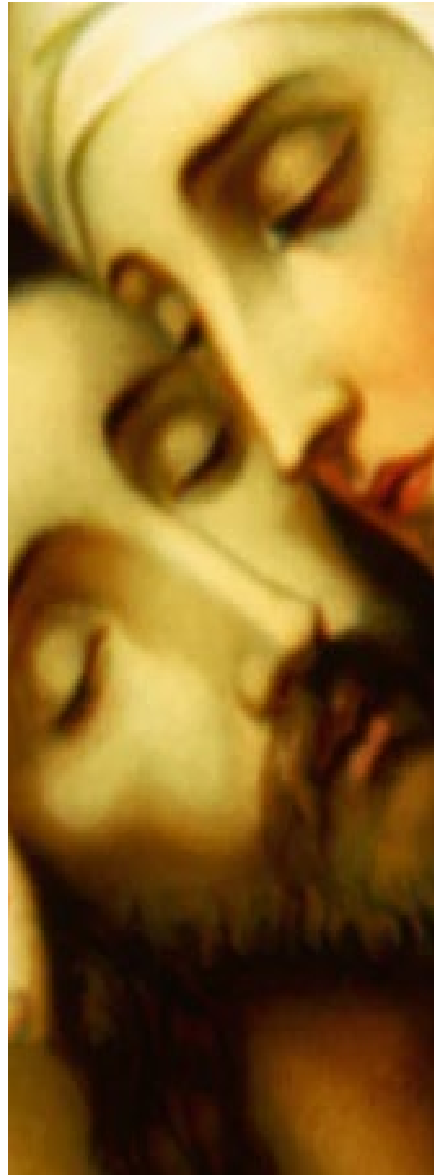
E ele completou:

Vim te buscar porque meu Pai quer que sejas, no meu reino, a rainha dos anjos!

Naquela noite, João, retornando das atividades, lhe assistiu aos últimos momentos.

Ela partiu, mansamente.

E como uma estrela, de intenso brilho, adentrou a Espiritualidade.



faça-se **SÓCIO** em **geeak.pt**

seja
SÓCIO
do
geeak

A 4 de julho de 1996 foi fundado em Coimbra o primeiro Grupo de Estudos Espiritas Allan Kardec, sito em Monte Formoso, num modesto espaço físico.

Sempre com o pensamento em Jesus e movidos pelo amor incondicional, esta casa rapidamente se tornou pequena para os tantos irmãos que encontraram na Doutrina a luz que conduz à Paz.

Desta forma, a necessidade aguçou o engenho, as mãos abraçaram a obra e a casa cresceu notavelmente!

Hoje em dia o GEEAK, além de Coimbra, tem também casa em Sandelgas, Pombal, Ovar, Caniço (na Madeira) e Anadia.

Todos estes feitos só se tornaram possíveis com o incansável esforço, trabalho, dedicação e fraternidade dos irmãos voluntários que frequentam o GEEAK e fazem destes espaços a sua casa.

E porque o GEEAK somos todos nós, cabe a cada um contribuir para o objectivo a que sempre nos propusemos: Trabalhar com Jesus em benefício do próximo.

Então convidamos a associarem-se à nossa causa, possibilitando assim o crescimento contínuo das Casas de Jesus.



"Eu segurei muitas coisas nas minhas mãos e perdi tudo, mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, eu ainda possuo."

Martin Luther King

Condições de associado

- Qualquer Irmão poderá associar-se. Não implica obrigatoriedade na assiduidade ao GEEAK;
- O valor da quota fica ao critério do associado, de forma solidária mas responsável;
- Serão atribuídos descontos especiais aos sócios em eventos, discografia e livros, conforme tabela abaixo apresentada;
- Os voluntários, ao participar num evento, estando impossibilitados de assistir na íntegra ao mesmo, terão um desconto de 50% no seu registo em DVD.

Desconto de Sócio	Eventos	Discografia	Livros
	10%	10%	5%

Estudando a Doutrina

Honra a Teu Pai e a Tua Mãe
de Allan Kardec
"O Evangelho Segundo o Espiritismo"

1. "Sabes os mandamentos: não cometerás adultério; não matarás; não furtarás; não prestarás falso testemunho; não cometerás fraudes; honrarás a teu pai e a tua mãe."

(Marcos, X:19; Lucas, XVIII:20; Mateus, XIX:18-19)

2. "Honrarás a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dará."

(Decálogo, Êxodo, XX:12)

Piedade filial

3. O mandamento:

"Honra a teu pai e a tua mãe", é uma consequência da lei geral da caridade e do amor ao próximo, pois não se pode amar ao próximo sem amar aos pais; mas o imperativo honra encerra um dever

a mais em relação a eles, que é o da piedade filial.

Deus quis mostrar com isso, que é preciso acrescentar ao amor, o respeito, a estima, a submissão e a condescendência, o que implica na obrigação de cumprir para com eles, de uma maneira mais rigorosa ainda, tudo o que a caridade determina em relação ao próximo.

Esse dever se estende, naturalmente, às pessoas que se encontram no lugar dos pais, e que terão maior mérito, quanto menos obrigatório for o seu devotamento.

Deus sempre pune de uma maneira rigorosa toda violação a este mandamento.

Honrar pai e mãe não é simplesmente respeitá-los, é também cuidar das suas necessidades, proporcionar-lhes o repouso na velhice, rodeá-los de solicitude como fizeram por nós em nossa infância.

Principalmente com os pais sem recursos é que se demonstra a verdadeira piedade filial.

Satisfarão a esse mandamento aqueles que acreditam fazer um grande esforço dando-lhes o estritamente necessário, para não morrerem de fome, enquanto eles mesmos de nada se privam?

Relegando-os aos piores cômodos da casa, apenas para não os deixar na rua, enquanto para eles são reservados os melhores aposentos, os mais confortáveis?

Isto quando não o fazem de má vontade, sendo os pais obrigados a pagar o que lhes resta da vida com a carga cansativa dos serviços domésticos!

É justo que pais velhos e fracos sejam servos dos filhos jovens e fortes?

A mãe lhes teria cobrado pelo leite, quando ainda esta-

vam no berço?

Acaso teria contado suas vigílias quando eles estavam doentes ou seus passos para proporcionar-lhes o cuidado necessário?

Não, não é apenas o estritamente necessário que os filhos devem aos seus pais pobres, mas, também, o máximo que puderem, as pequenas alegrias do supérfluo, as amabilidades, os cuidados carinhosos, que são apenas os juros pelo que receberam, o pagamento de uma dívida sagrada.

Essa é a única piedade filial aceita por Deus. Infeliz, portanto, daquele que esquece a dívida para com aqueles que o sustentaram em sua fragilidade infantil, que, além da vida material, lhe deram também a vida moral, e que frequentemente se impuseram duras privações, para lhe assegurar o seu bem-estar!

Ai do ingrato, pois ele será

punido com a ingratidão e o abandono; será ferido em suas mais caras afeições, algumas vezes desde a vida presente, mas, certamente, em uma outra existência, na qual sofrerá o que tiver feito os outros sofrerem!

Alguns pais, é verdade, descuidaram dos seus deveres, e não são para os seus filhos o que deveriam ser, mas cabe a Deus puni-los e não aos filhos.

Não cabe a estes reprová-los, porque talvez eles mesmos mereceram que assim fosse.

Se a caridade estabeleceu como lei que devemos pagar o mal com o bem, ser indulgente para com as imperfeições alheias, não maldizer o próximo, esquecer e perdoar as ofensas, e amar até mesmo os inimigos, quão maior não é essa obrigação com relação aos pais!

Os filhos, então, devem to-

mar por regra de sua conduta para com os pais, todos os preceitos de Jesus referentes ao próximo, e lembrar que todo procedimento condenável em relação a estranhos, mais condenável se torna quanto aos pais.

O que poderia ser apenas uma falta no primeiro caso pode tornar-se um crime no segundo, porque, neste, à falta de caridade junta-se a ingratidão.

4. Deus disse:

“Honrarás a teu pai e a tua mãe, a fim de que vivas longo tempo sobre a terra que o Senhor teu Deus te dará”.

No entanto, por que promette como recompensa a vida na Terra e não a vida celestial?

A explicação se encontra nestas palavras:

“Que Deus vos dará”, suprimidas na fórmula moderna

do decálogo, o que descaracteriza o seu sentido.

Para compreendermos essas palavras, é preciso reportar-se à situação e às ideias dos hebreus, na época em que elas foram pronunciadas.

Eles não compreendiam ainda a vida futura. Sua visão não se estendia além dos limites da vida material.

Eles deviam ser, assim, fortemente tocados pelas coisas que viam, e não pelas invisíveis.

É por isso que Deus lhes fala numa linguagem à sua altura, e, como às crianças, lhes dá como perspectiva aquilo que poderia satisfazê-los.

Eles estavam então no deserto.

A terra que Deus lhes dará é a Terra Prometida, objeto de suas aspirações.

Nada mais desejavam além disso, e Deus lhes diz que eles viverão nela por muito tem-

po, ou seja, que eles a possuirão por longo tempo, se observarem os mandamentos.

Mas com o advento de Jesus, suas ideias estavam mais desenvolvidas.

Havia chegado o momento de lhes ser dada uma alimentação menos grosseira.

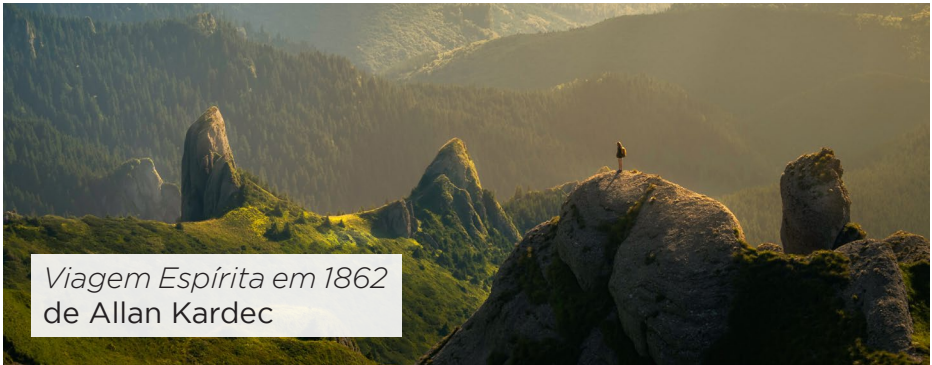
Ele os inicia na vida espiritual, ao dizer:

“Meu reino não é deste mundo. É lá, e não na Terra, que receberéis a recompensa por vossas boas obras”.

Com estas palavras, a Terra Prometida material se transforma numa pátria celeste.

E quando lhes recorda o cumprimento do mandamen-

to: “Honra a teu pai e a tua mãe”, já não é mais a Terra que lhes promete, e, sim, o Céu.



Parte LXXXV

Este é ainda um dos problemas que o Espiritismo vem resolver.

Os homens de bem têm, pois, também eles, o mérito da luta. Para eles a vitória já está alcançada. Os outros têm ainda que lutar para obtê-la. Eis por que, como as crianças, carecem de um estímulo, isto é, de um objetivo a ser atingido, ou, se o quiserdes, de um prêmio a ser arrebatado.

Uma outra objeção mais séria é esta: Se o Espiritismo produz todos esses resultados, os espíritas devem ser os primeiros a deles se aproveitarem. A abnegação, o devotamento desinteressado, a indulgência para com o próximo, a abstenção absoluta de toda palavra ou de todo ato que possam ferir os outros, em uma palavra, a caridade em sua mais pura acepção, devem ser a regra invariável de sua conduta. Não devem conhecer nem o orgulho, nem o ciúme, nem a inveja, nem o rancor, nem as tolas vaidades, nem as pueris suscetibilidades do amor-próprio. Devem praticar o bem pelo bem, com modéstia e sem ostentação, praticando esta máxima do Cristo: “Que vossa mão esquerda não saiba o que dá a vossa mão direita”. Agindo desse modo, ninguém merecerá que se lhe aplique estes versos de Racine: “Um benefício lançado em rosto vale sempre por uma ofensa”. Enfim, a mais perfeita harmonia deve reinar entre eles. Por que, então, citam-se exemplos que parecem contradizer a eficácia dessas belas máximas?

Continua no próximo Farol

Espiritismo de A a Z

Mãe

Pela Revista Espírita

[...] É síntese de carinho, de abnegação, de ternura, de sacrifício, de labor sagrado, de imolação voluntária... É fragmentar o coração por diversos seres, continuando integral para o amor que consagra a todos eles.

Mãe! Amiga incomparável dos arcanjos que quebram as asas ao deixar o Infinito constelado, para caírem no tétrico abismo da Terra — a mais extensa de todas as jornadas! — e os acolhe em seu generoso seio, beijando-os, desejando-lhes todas as venturas, todas as bênçãos celestiais, todas as alegrias mundanas!

Mãe! Aquela que padece as ingratidões dos filhos, chorando, suplicando ao Céu sempre e sempre auxílio, proteção, para que sejam encaminhados ao bem e às venturas!

Mãe! Aquela que, na Terra,

representa o próprio Criador do Universo, pois ela é quem nucleia e atrai a alma — fragmento divino, átomo do Pai Celestial — para torná-la movimentada, consciente pelo cérebro.

[...] É a excelsa criatura que, na Terra, representa diretamente o Criador do Universo [...].

[...] Mãe é guia e condutora de almas para o Céu; é um fragmento da divindade na Terra sombria, com o mesmo dom do Onipotente: plasmar seres vivos, onde se alojam Espíritos imortais, que são centelhas déificas!

Mãe, é o anjo que Deus põe junto ao homem desde que ele entra no mundo[...].

Mãe, que é mãe? É um ser todo amor, todo ternura, todo meiguice, toda suavidade. Um ser que não tem vida própria, pois a sua vida é a do filho. Um ser que reúne todos os amores da Terra. Um ser que, qual divina vestal, sabe sustentar sempre vivo o fogo sagrado do amor.

Páginas soltas

Mãe

Pelo Espírito Irmão X
Psicografia de Francisco Cândido
Xavier
Lázaro Redivivo

Quando Jesus ressurgiu do túmulo, a negação e a dúvida imperavam no círculo dos companheiros.

Voltaria Ele?... perguntavam, perplexos.

Quase impossível.

Seria Senhor da Vida Eterna quem se entregara na cruz, expirando entre malfeitores?

Maria Madalena, porém, a renovada, vai ao sepulcro de manhãzinha. E, maravilhosamente surpreendida, vê o Mestre, ajoelhando-se-lhe aos pés. Ouve-lhe a voz repassada de ternura, fixa-lhe o olhar sereno e magnânimo.

Entretanto, para que a visão se lhe fizesse mais nítida, foi necessário organizar o quadro exterior. O jardim reancia perfumes para a sua sensibilidade feminina, a sepultura estava aberta, compelindo-a a raciocinar.

Para que a gravação das imagens se tornasse bem clara, lavando-lhe todas as dúvidas da imaginação, Maria julgou a princípio que via o jardineiro.

Antes da certeza, a perquirição da mente precedendo a consolidação da fé.

Embragada de júbilo, a convertida de

Magdala transmite a boa-nova aos discípulos confundidos. Os olhos sombrios de quase todos se enchem de novo brilho.

Outras mulheres, como Joana de Cusa e Maria, mãe de Tiago, dirigem-se, ansiosas, para o mesmo local, conduzindo perfumes e preces gratulatórias.

Não enxergam o Messias, mas entidades resplandecentes lhes falam do Mestre que partiu.

Pedro e João acorrem, pressurosos, e ainda vêem a pedra removida, o sepulcro vazio e apalpm os lençóis abandonados.

No colégio dos seguidores, travam-se polêmicas discretas.

Seria? Não seria?

Contudo, Jesus, o Amigo Fiel, mostra-se aos aprendizes no caminho de Emaús, que lhe reconhecem a presença ao partir do pão e, depois, aparece aos onze cooperadores, num salão de Jerusalém.

As portas permanecem fechadas e, no entanto, o Senhor demora-se, junto deles, plenamente materializado.

Os discípulos estão deslumbrados, mas o olhar do Messias é melancólico. Diz-nos João Marcos que o Mestre lançou-lhes em rosto a incredulidade e a dureza de coração.

Exorta-os a que o vejam, que o apalpem.

Tomé chega a consultar-lhe a chagas

para adquirir a certeza do que observa.

O Celeste Mensageiro faz se ouvir para todos.

E, mais tarde, para que se convençam os companheiros de sua presença e da continuidade de seu amor, segue-os, em espírito, no labor da pesca.

Simão Pedro registra-lhe carinhosas recomendações, ao lançar as redes, e encontra-o nas preces solitárias da noite.

Em seguida, para que os velhos amigos se certifiquem da ressurreição, materializa-se num monte, aparecendo a quinhentas pessoas da Galiléia.

No Pentecostes, a fim de que os homens lhe recebam o Evangelho do Reino, organiza fenômenos luminosos e linguísticos, valendo-se da colaboração dos companheiros, ante judeus e romanos, partos e medas, gregos e elamitas, cretenses e árabes.

Maravilha-se o povo.

Habitantes da Panfília e da Líbia, do Egito e da Capadócia ouvem a Boa-Nova no idioma que lhes é familiar.

Decorrido algum tempo, Jesus resolve modificar o ambiente farisaico e busca Saulo de Tarso para o seu ministério; entretanto, para isso, é compelido a materializar-se no caminho de Damasco, à plena luz do dia. O perseguidor implacável, para convencer-se, precisa experimentar a cegueira temporária, após a claridade sublime; e para que Ananias, o servo leal, dissipe o temor e vá socorrer o ex-verdugo, é imprescindível que Jesus o visite, em pessoa, lembrando-lhe o obséquio fraternal.

Todos os companheiros, aprendizes, seguidores e beneficiários solicitaram a cooperação dos sentidos físicos para sentir a presença do Divino Ressuscitado. Utilizaram-se dos olhos mortais, manejaram o tato, aguçaram os ouvidos...

Houve, contudo, alguém que dispensou todos os toques e associações mentais, vozes e visões.

Foi Maria, sua Divina Mãe.

O Filho Bem Amado vivia eternamente, no infinito mundo de seu coração.

Seu olhar contemplava-O, através de todas as estrelas do Céu e encontrava-Lhe o hálito perfumado em todas as flores da Terra.

A voz d'Ele vibrava em sua alma e para compreender-Lhe a sobrevivência bastava penetrar o iluminado santuário de si mesma.

Seu Filho - seu amor e sua vida - poderia, acaso, morrer?...

E embora a saudade angustiosa, consagrou-se à fé no reencontro espiritual, no plano divino, sem lágrimas, sem sombras e sem morte!...

Homens e mulheres do mundo, que haveis de afrontar, um dia, a esfinge do sepulcro, é possível que estejais esquecidos plenamente, no dia imediato ao de vossa partida, a caminho do Mais Além. Familiares e amigos, chamados ao imediatismo da luta humana, passarão a desconhecer-vos, talvez, por completo. Mas, se tiverdes um coração de mãe pulsando na Terra, regozijar-vos-eis, além da escura fronteira de cinzas, porque aí vivereis amados e felizes para sempre!

Página de poesia

De Joelhos

de Florbela Espanca

“Bendita seja a Mãe que te gerou.”
Bendito o leite que te fez crescer
Bendito o berço aonde te embalou
A tua ama, pra te adormecer!

Bendita essa canção que acalentou
Da tua vida o doce alvorecer ...
Bendita seja a Lua, que inundou
De luz, a Terra, só para te ver ...

Benditos sejam todos que te amarem,
As que em volta de ti ajoelharem
Numa grande paixão fervente e louca!

E se mais que eu, um dia, te quiser
Alguém, bendita seja essa Mulher,
Bendito seja o beijo dessa boca!!

Casas GEEAK

Coimbra

Rua Estrada de Eiras, 67

Segunda-feira - 15h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 15h00 às 21h30

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h30 às 20h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 20h45 às 21h45

Terça-feira - 17h30 às 22h30

Estudo do Evangelho - 17h30 às 18h30

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

Quarta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Sandelgas

Rua do Chorão

Sexta-feira - 15h30 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h30 às

19h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e

magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

Sábado - 15h00 às 19h00

Atendimento Fraterno - 15h30 às 17h00

Curso Básico da Doutrina Espírita - 16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 17h30 às 19h00

Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

Quinta-feira - 18h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 18h30 às 19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e

magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Ovar

Praceta Mãe D'Água, Lojas 20/21

Domingo - 10h00 às 13h00

Atendimento Fraterno - 10h00 às 11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 10h30 às 11h15

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e passe coletivo) - 11h30 às 13h00

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv